

Vitória de Milei amplia pressão sobre economia

Candidato da extrema direita vence primárias. Governo reage e eleva juro para 118% ao ano



Javier Milei celebra, com sua irmã, Karina, resultado obtido nas prévias

No dia seguinte à vitória do candidato de extrema direita, Javier Milei, nas primárias eleitorais da Argentina, o governo do país vizinho elevou a taxa básica de juro em 21 pontos percentuais, para 118% ao ano, numa tentativa de evitar que os argentinos se refugiem no dólar para não perder poder de compra.

Além disso, aumentou a cotação da moeda norte-americana no câmbio oficial em 22,4% – foi de 298,50 pesos para 365,50. A informação inicial era de que o câmbio seria congelado a essa taxa até a votação presidencial em outubro.

Porém, o mercado financeiro mostrou sua inquietação diante dos sinais dados por Milei ao longo de sua campanha. O cenário já era considerado bastante incerto, mas a vitória do candidato que se diz libertário adicionou pressão extra à sucessão argentina.

O dólar blue (paralelo) avançou de 605 pesos para 695, alta de 15,4%. Mais cedo, no pré-mercado de Wall Street, em Nova York, os títulos argentinos caíram até 14% em meio a pedidos de vendas.

A bolsa de valores abriu no negativo e passou a subir depois das medidas do governo de Alberto Fernández, que decidiu não concorrer à reeleição em razão da alta impopularidade em meio à inflação acumulada de 115,6% em 12 meses.

Com 97,39% dos votos apurados, Milei detinha 30,04%, enquanto o segundo colocado, o atual ministro da Economia, Sergio Massa,

Reflexos econômicos

Em reação à vitória de Javier Milei, candidato da extrema direita, houve diversos sinais do mercado e do governo argentino.

- O Banco Central de la República Argentina elevou a cotação do dólar oficial em 22,4%, passando de 298,50 pesos, na sexta-feira, para 365,50 pesos, ontem.
- O BC argentino também aumentou a taxa básica de juro em 21 pontos percentuais, de 97% para 118% ao ano.
- O dólar blue (cotação do câmbio paralelo) disparou de

- 605 pesos para 695, alta de 15,4%.
- Os títulos da dívida da Argentina negociados em Nova York despencaram até 14, % e papéis de empresas financeiras do país vizinho desabaram mais de 15%.
- A bolsa de valores de Buenos Aires abriu no negativo, passou a subir após as iniciativas do governo argentino e fechou em alta de 3,30%.



Patricia Bullrich

Sergio Massa

100%. Nos últimos 12 meses encerrados em junho, chega a 115,6%.

Ontem, Milei manteve a euforia da vitória e disse que "dá no mesmo quem vamos enfrentar, vamos ganhar de qualquer maneira". Além disso, atribuiu a alta do dólar à decisão de um "governo de delinquentes".

Em 2018, o Fundo Monetário Internacional (FMI) concedeu um dos maiores empréstimos da história da instituição, de US\$ 57 bilhões. Ao assumir o cargo no final de 2019, Fernández renunciou às parcelas de desembolso pendentes, renegociando-as em 2021 como um acordo de US\$ 44 bilhões.

Porém, o acerto é cumprido a duras penas e obriga o país a fazer pesados desembolsos periódicos, além de cumprir as metas de redução do déficit fiscal em um contexto de 40% de pobreza com parte da população dependente de auxílios estatais.

Visões controversas

• O economista de 51 anos Javier Milei defende a dolarização da economia argentina e o fim do Banco Central de la República Argentina, o BC do país.

• Também é a favor de privatizar todo o sistema de educação e de saúde. Sugeriu, durante a campanha, que liberaria a venda de órgãos humanos no país.

• Ao comemorar sua vitória, ele disse que "essa alternativa competitiva não só acabará com o kirchnerismo, mas acabará com a casta parasitária, esporádica e inútil deste país".

• Ele convidou os "bons argentinos" a se juntarem à "revolução liberal": "Não me venham com isso de não pode, o problema é que a solução está nas mãos dos políticos. Se eles não quiserem mudar, vamos tirá-los de vez", ameaçou.

• Milei e seus apoiadores são chamados de "ancap", abreviação para a classificação "anarcocapitalista" dada ao candidato. No mercado financeiro, a ênfase é no "an", não no "cap". Se há algo que investidores rejeitam mais do que traços esquerdistas é qualquer hipótese de anarquia.

• Conforme o jornal argentino Clarín, agentes do mercado projetam "transição complicada e desordenada" até outubro.

• Era um desconhecido na política argentina até conquistar uma cadeira como deputado em 2021. Ganhou impulso na corrida presidencial no início deste ano.

• Capturou atenção considerável do eleitorado argentino quando se colocou como "diferente de tudo que está aí".

• Com seu lema de ser "contra a casta política", Milei enfatiza que não faz parte nem da política peronista nem da oposição macrista.

• O discurso agradou quem está cansado da enorme crise econômica que passa o país e não foi resolvida no últimos governos de Alberto Fernández e seu antecessor Mauricio Macri.

• À insatisfação popular se somaram as brigas internas dentro das coalizões de governo e oposição pelas candidaturas presidenciais.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Argentina **Página:** 10